



Retratando o sudeste: produção de alimentos saudáveis por agricultores e agricultoras familiares

Portraying the southeast: healthy food production by farmers and Family farmers

Autores: SOUZA, Wanessa Alves Pereira de¹; LOPES, Leandro de Souza²; ELTETO, Yolanda Maulaz³

Instituição e Endereço Eletrônico: ¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). wanessaagroeco@gmail.com; ² Universidade Federal de Viçosa (UFV). leandro.s.lopes@ufv.br; ³ Universidade Federal de Viçosa (UFV). yolanda.elteto@ufv.br

Resumo: A Caravana é uma proposta da Rede de Núcleos de Agroecologia da Região Sudeste, construída por meio do Projeto Comboio Agroecológico do Sudeste/CNPq e da Articulação Mineira de Agroecologia. Este trabalho visou vivenciar e sistematizar as ações agroecológicas que contribuem para a garantia da segurança alimentar e nutricional e a soberania alimentar e destacar a conjuntura e desafios na região sudeste na produção de alimentos saudáveis, se baseando em metodologias participativas. A partir da experiência foi possível conhecer as tecnologias agroecológicas desenvolvidas por agricultores e organizações. Os sistemas de produção de alimentos de base agroecológica apresentam benefícios em termos ambientais, sociais, à saúde e à nutrição, possuindo uma maior capacidade de resiliência, aos efeitos das mudanças climáticas e as melhores condições de vida e de segurança alimentar e nutricional se mostrando enquanto o caminho para a garantia do SAN e SA no mundo.

Palavras-chave: Segurança Alimentar e Nutricional; Soberania Alimentar; Políticas Públicas; Agroecologia

Abstract: The Caravan is a proposal of Agroecology Nucleus Network Southeast Region, built through the "Comboio Agroecológico Sudeste" Project/CNPq and Minas Gerais Articulation of Agroecology. This work aims to systematize the experience and agroecological actions that contribute to ensuring food and nutrition security and food sovereignty and to highlight the situation and challenges in the Southeast in the production of healthy foods, based on participatory methodologies. From experience it was possible to know the agroecological technologies developed by smallholders and organizations. The agroecological food production systems have environmental benefits, social, health and nutrition, having a greater resilience to the effects of climate change and better living conditions and food and nutrition security while proving the way to guarantee the FNS and FS in the world.

Keywords: Food and nutrition security; food sovereignty; Public policy; agroecology

Contexto

A Caravana Agroecológica e Cultural rumo ao Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais aconteceu durante os dias 17 a 22 de novembro de 2014, se somando ao processo de fortalecimento da agroecologia no país. Esta vem se configurando em meio a um processo de construção de iniciativas de trabalho



no e para o campo no sudeste do Brasil. A Caravana foi uma proposta da Rede de Núcleos de Agroecologia da Região Sudeste, construída por meio do Projeto Comboio Agroecológico do Sudeste/CNPq e da Articulação Mineira de Agroecologia.

Esta atividade teve como objetivo: vivenciar o intercâmbio de experiências e interação cultural; as questões territoriais sob a ótica da agricultura familiar camponesa; e anunciar a agroecologia para a sociedade, procurando trazer o seguinte questionamento: "Porque interessa a sociedade apoiar a agroecologia?", assim como fazer a sistematização das experiências do Sudeste.

Os diversos sujeitos que participaram foram distribuídos em 5 rotas: uma saindo de cada estado, São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro e duas de Minas Gerais; vivenciaram três momentos de percursos: estados de origem, estado de Minas Gerais, nos territórios de agricultores familiares, tendo como destino à cidade de Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha - MG. Durante a caravana visitou-se ações agroecológicas, áreas de conflitos socioambientais nos territórios, assim como momentos de socialização das vivências.

O objetivo do trabalho aqui apresentado foi a sistematização das ações agroecológicas que contribuem para a produção de alimentos, na garantia da segurança alimentar e nutricional e a soberania alimentar; como também das tecnologias sociais desenvolvidas e; do contexto da região sudeste na transição agroecológica.

Descrição da experiência

A Caravana por visar vivenciar o intercâmbio de experiências e interação cultural, utilizou-se de metodologias participativas, proporcionando troca de saberes facilitadas por meio das instalações Artístico-Pedagógicas. A Instalação Artístico-Pedagógica é uma metodologia aplicada para facilitar e dinamizar os diálogos entre a sabedoria popular e o saber universitário. Com as instalações é possível problematizar e refletir a acerca dos vários temas observados ao longo da caravana.

As observações foram guiadas a partir de um conjunto de questões problematizadoras sobre as realidades dos territórios, o que facilitou a análise e a sistematização. Uma das questões colocadas é, as práticas agroecológicas que vêm contribuindo diretamente na garantia da segurança alimentar dos sujeitos envolvidos, assim como as tecnologias sociais. Diversos sujeitos participaram da atividade entre eles: estudantes, agricultores, técnicos e pesquisadores. Buscou-se a paridade entre: técnicos/acadêmicos x agricultores e homens x mulheres entre os participantes.

Resultados:



Da sistematização das práticas agroecológicas e das tecnologias sociais que vêm contribuindo na garantia da segurança alimentar dos sujeitos envolvidos se destaca a diversidade da produção de alimentos. A diversificação da produção, associada à utilização de técnicas de manejo sustentável do solo e dos recursos hídricos e à baixa dependência de insumos externos, garante a produção de alimentos saudáveis e nutritivos. Apresentam maior capacidade de resiliência, aos efeitos das mudanças climáticas e as melhores condições de vida e de segurança alimentar e nutricional (ONU, 2014). Os agricultores produzem: hortaliças, frutíferas, árvores nativas, cereais e espécies medicinais. Utilizam os Sistemas Agroflorestais (SAFs) e criam pequenos animais, como galinhas. Realizam o beneficiamento, por meio da agroindústria ligada a Cooperativa, de café, de polpas de frutas e óleo do buriti. Além de existir ações de aproveitamento dos resíduos para a produção de fertilizantes em minhocário, composteira, fossa séptica e biodigestor. Eles também utilizam calda biofertilizante e caldas para o controle de doenças e patógenos feitas a partir da mamona juá; a homeopatia; biofertilizantes, feitos a partir de esterco, folhas, açúcar mascavo, leite, cinza e minerais; e Super magro, que usa sangue e minerais; Bokashi; cal e esterco de galinha.

Eles **manejam** suas produções de forma agroecológica, com técnicas orgânicas. Utilizam de grande variedade de manejo e os diversificam no cultivo, fazendo o uso de estufas no plantio integrado de hortaliças, verduras e legumes; consórcios de avicultura com a horta; pequenos espaços com diversas variedades de legumes verduras, frutas e flores; consórcio das frutas cultivadas e nativas com pastagens; uso de medicinais e leguminosas. Fazem o manejo Agroextrativista de frutos e flores e possuem experiências de convivência com o bioma local (fazem o manejo da água e cultivam culturas como a palma por serem mais resistentes à seca, servirem de cerca viva da propriedade, de alimento para o gado e até para a família).

Comentado [A1]: Tem que ter verbo. Você mata os sujeitos todos das frases

No Semiárido os agricultores utilizam de tecnologias sustentáveis de uso da água. Fazem cercamentos, proteção e conservação das Nascentes; cisterna calçadão; construção de barraginhas. Feito este tipo de manejo afirmam que: "os agrotóxicos não são necessários desde que se faça uma boa nutrição da planta". Não utilizam agrotóxicos e nem adubo químico nas plantações, aprendendo assim a trabalhar com o solo.

Os relatos demonstram que existe uma preocupação com a preservação ambiental, os agricultores ressaltam a necessidade de se preservar as matas e a importância da agroecologia para a manutenção da saúde. Foi observada ainda em suas produções a beleza da diversidade, outra forma de relação com a produção e com a natureza, onde se tem um maior contato e conexão que resulta em benefícios.

As produções visitadas garantem a subsistência das famílias, ou seja, as famílias retiram da produção sua alimentação diária, garantindo a segurança alimentar. BRASIL (2006) estabelece que a "segurança alimentar e nutricional



(SAN) consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis”.

Muitas vezes esta produção também garante a geração de renda. Os produtos são destinados em sua maioria para as feiras ou para a comunidade, para as cooperativas e até mesmo para atravessadores. Existem os que possuem certificação orgânica (BCS e FLOR) e os que acessam as políticas públicas. Fazem o beneficiamento nas agroindústrias e artesanato das flores “Sempre Vivas”. Acontece práticas de reciprocidade nos hábitos cotidianos, de doarem e trocarem entre eles os produtos.

Encontrou-se iniciativas de soberania alimentar, de experiências que visam à autonomia do agricultor. Conforme estudos a segurança alimentar esta estreitamente vinculada ao princípio da soberania alimentar (SA). CONSEA (2006) a conceitua como o “reconhecimento do direito das comunidades e pessoas determinarem o que irão produzir e quais alimentos irão consumir”, terem poder de decisão e autonomia na forma de produzir, distribuir e consumir os alimentos. Podemos citar das ações principalmente os trabalhos com as sementes, algumas comunidades chegam a guardar mais de cento e vinte espécies de “Sementes da Gente” ou ainda “Sementes Crioulas”. Utilizam as sementes da BIONATUR, fazem a produção local, trocas e se identificam enquanto guardiões de sementes.

Possuem experimentações de manejo, criam receita de biofertilizante, necessitam de poucos investimentos para compra de insumos (devido à ciclagem de nutrientes que acontece nos sistemas) e normalmente o rendimento da produção garante as despesas. Algumas experiências de desenvolvimento da produção na propriedade aconteceram sem nenhum recurso externo e alguns que acessam estes recursos buscam não ficarem dependentes.

Nos últimos anos constata-se o aumento no número de políticas públicas voltadas a agricultura familiar e mais recentemente para a agroecologia. Os agricultores relataram tem acesso ao: Sistema Participativo de Garantia (SPG); Programa de Aquisição de Alimentos (PAA); Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF); Pronafinho; Projeto de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável-PAIS; Programa de Formação e Mobilização Social para convivência com o semiárido executado pela Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA) que trabalha as tecnologias sociais para captação e armazenamento da água para consumo humano e produção de alimentos, alguns ainda a EMATER e SEBRAE. Nas vivências da agricultura urbana, os produtores estão em processos de obterem a DAP, após a liberação pelos órgãos competentes, para conseguirem acessar as políticas públicas.



Observa-se que os agricultores que não acessam a nenhum programa possuem interesse em acessar. Existem ainda algumas dificuldades de acessarem a canais de comercialização (impactando diretamente na remuneração dos agricultores), um maior apoio das prefeituras, uma melhor adequação a realidade da produção da agricultura familiar, como também e o reconhecimento dos benefícios de sua produção para o planeta.

A estrutura fundiária em que se consolida esta realidade é bem diversa. Na agricultura urbana existe contrato de uso e permissão vinculados à prefeitura, produção nos quintais, em assentamentos de reforma agrária e em comunidades tradicionais. Existem ainda algumas comunidades tradicionais e assentamentos em processo de reconhecimento e garantia de permanência na terra.

Nos caminhos percorridos encontraram-se diversas monoculturas. Destacaram-se as grandes áreas de plantio contínuo de eucaliptos plantados pelas empresas multinacionais e as consequências deste modo de produção. Identificou varias veredas secas, diminuição do volume da água das nascentes que abastecem as comunidades, problemas com a fumaça das carvoeiras para as plantas e a para a saúde dos trabalhadores e ainda plantações em locais proibidos como os topos de morros. Outra prática observada que vem impactando os territórios é a do monocultivo de braquiárias e mais recentemente a atividade mineradora e os órgãos ambientais. Nestas regiões ocorre grande perda de diversidade da fauna e da flora, ameaçando a garantia de permanência na terra e o direito de uso e manejo dos recursos naturais essenciais à sua subsistência. Formas de produções industriais estruturadas em monopólio das empresas compromete o acesso aos meios necessários para a produção da agricultura familiar, afetando diretamente a garantia da soberania alimentar.

Como alternativa a esta realidade os trabalhadores rurais vêm se organizando e se fortalecendo por meio dos Sindicatos, ONGs, Associações, Movimentos de luta pela Terra, Cooperativas e Escolas Famílias Agrícolas. As ações se encontram na contracorrente do atual sistema agroalimentar, propondo à transição para um novo modelo de produção e consumo de alimentos saudáveis. Ainda assim, esta vem apresentando avanços que estão relacionados à combinação do aumento continuado dos programas de fortalecimento da agricultura familiar, sendo necessário ainda um acompanhamento para consolidar e concretizar as propostas.

Agradecimentos

Apoio do Plano de Inovação Tecnológica do Ministério do Desenvolvimento Agrário, gerido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, ao Ministério da Pesca e Aquicultura, Ministério da Educação, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.



IX CONGRESSO BRASILEIRO DE
AGROECOLOGIA

DIVERSIDADE E SOBERANIA
NA CONSTRUÇÃO DO BEM VIVER

Referências bibliográficas

BRASIL, Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Dispõe a Criar o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN. Portal do Planalto. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm#art3.

CONSEA. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Lei de Segurança Alimentar e Nutricional. Conceitos Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS. The transformative potential of the right to food. Relatório Final. Genebra: ONU, 2014.